



**PROGRAMA
RECOMEÇO**

SEMINÁRIO DE

BOAS PRÁTICAS

DE PREVENÇÃO

EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS

29 DE JUNHO 2016



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado
Floriano Pesaro

Chefe de Gabinete
Mendy Tal

Coordenadora Estadual de Políticas sobre Drogas
Gleuda Simone Teixeira Apolinário

PROGRAMA ESTADUAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS
PROGRAMA RECOMEÇO – UMA VIDA SEM DROGAS

Coordenação Geral
Ronaldo Laranjeira

EQUIPE TÉCNICA

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Coordenação de Políticas sobre Drogas do Estado de São Paulo (Coed)

Equipe técnica

Carla Regina da Conceição Silva
Claudemir Lucio Moraes dos Santos
Daniel Stephan Wajss
Hélio Lélis Leite
Márcia Francine de Vasconcelos Santos
Maria Shyrabaiashi de Castro Porto
Pamela Leonardo
Roma Pitombo Di Monaco
Silvana Maiéski

Apoio administrativo

Marinete Pereira de Mello
Sandra Maria Rocha
Sandra Regina de Faria Barros

Estagiários Coed

Adriana do Carmo Moreira
André Gabriel Campos de Oliveira
Bruna Oliveira Costa
Lucas Domingues Caetano de Souza
Orlando Pereira de Miranda

Escola de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo (Edesp)

Diretora Executiva
Maria Isabel Lopes da Cunha Soares

Grupo de Trabalho do Seminário de Boas Práticas de Prevenção

Claudemir Lucio Moraes dos Santos - **Coordenador do GT - Coed**
Maria Shyrabaiashi de Castro Porto - **Coed**
Roma Pitombo Di Monaco - **Coed**
Silvana Maiéski - **Coed**
André Luiz Machado de Lima - **Edesp**
Mariana Froes Bernardi - **CAS**
Monica Rodrigues Silva - **Cosan**
Vera Lucia Bagnolesi - **Comitê Gestor do Selo Parceiros do Recomeço**

Colaboradora Técnica

Zila van der Meer Sanchez

ABREVIATURAS E SIGLAS

- CAS** – Coordenadoria de Ação Social
Cosan - Coordenadoria de Segurança Alimentar
COED - Coordenação de Política sobre Drogas
Edesp - Escola de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo
SEDS - Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social
SEE - Secretaria Estadual de Educação
SES - Secretaria Estadual da Saúde
SJDC - Secretaria Estadual de Justiça e Defesa da Cidadania
SSP - Secretaria Estadual de Segurança Pública
Uniad - Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas

COMO OBTER ATENDIMENTO

Para mais informações, acesse:
www.programarecomeco.sp.gov.br

DISQUE RECOMECO: 0800 227 2863
ATENDIMENTO: SEGUNDA A SEGUNDA, DAS 8 ÀS 18h

 /programarecomeco

 @Prog_recomeco

faleconosco@desenvolvimentosocial.sp.gov.br

www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br

PREVENÇÃO E INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A compreensão de que o uso abusivo de substâncias psicoativas decorre de um fenômeno multi-causal (variáveis relativas à psique, à família, à comunidade, à saúde e à vulnerabilidade se mesclam de forma singular) traz consigo um modelo ampliado de prevenção, fundamentado na intersetorialidade das políticas públicas.

Falar de prevenção implica tratar de educação, de acesso à cultura e lazer. Implica a disseminação da “cultura de paz”, no fortalecimento comunitário e na valorização e fortalecimento dos vínculos familiares.

O uso de substâncias psicoativas esfacela famílias, escolas e comunidades. Desfaz sonhos e esperanças.

O Governo do Estado de São Paulo, por meio do Programa Recomeço, tem centrado esforços em disseminar ações de prevenção através das seguintes estratégias:

- Requalificação de territórios;
- Oferta de serviços para intervenções precoces;
- Capacitação de técnicos de diferentes áreas (assistência social, saúde e educação) para a difusão de informações sobre as consequências da dependência química e a importância de retardar o primeiro contato de jovens com as drogas lícitas (tabaco e álcool);
- Oferta de serviços para usuários e seus familiares.

A prevenção, para o Programa Recomeço, é uma ação contínua e de longo prazo. Seu sucesso exige planejamento e envolvimento de diversos atores do poder público e da sociedade.

Esta publicação almeja sistematizar conteúdos e disseminar boas práticas, com a certeza de que são as decisões que tomamos no presente que definem o futuro.

O Governo do Estado de São Paulo está empenhado em construir um futuro mais saudável, digno e justo.

Floriano Pesaro
Secretário de Estado de Desenvolvimento Social

SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS EM PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

O Governo do Estado de São Paulo entende e reconhece a necessidade de valorizar a PREVENÇÃO como eixo fundamental na redução do uso indevido do Álcool, Tabaco e outras Drogas e deste modo tem trabalhado para implantar políticas públicas eficazes.

Desde 2011, o Governo do Estado de São Paulo conta com a Coordenação de Políticas sobre Drogas (COED), órgão atualmente vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, que tem dentre suas funções promover, elaborar, coordenar e acompanhar programas, projetos e atividades de prevenção ao uso indevido de drogas. A COED trabalha em parceria com o Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas do Estado de São Paulo (CONED), bem como com outras entidades públicas e da sociedade civil sempre considerando a promoção da responsabilidade compartilhada nas atividades de prevenção.

Sabe-se que o objetivo primeiro da prevenção é auxiliar as pessoas, notadamente crianças, adolescentes e jovens, a evitar ou retardar o início do uso do Álcool, Tabaco e outras Drogas e também, contribuir para que cada indivíduo busque meios para evitar e enfrentar as suas vulnerabilidades, pensando nisto, em 2013 Governo do Estado criou o Programa Recomeço por meio do qual tem-se adotado uma estratégia de prevenção baseada em 4 eixos fundamentais: 1) capacitação continuada, 2) projetos, programas e campanhas, 3) rede estadual de prevenção e 4) estudos e pesquisas.

A oferta de capacitações e cursos de qualidade sobre programas, projetos, metodologias, ações e ferramentas de prevenção é um componente essencial para a formação de profissionais capazes de gerar resultados satisfatórios.

Através da promoção de programas, projetos, campanhas em parceria com municípios o Governo do Estado tem multiplicado os esforços de prevenção.

O fortalecimento e construção de uma ampla Rede Estadual e Intersetorial de prevenção ao uso de drogas, tem se mostrado como a forma de intervenção eficaz.

Além disto, as articulações para o desenvolvimento de Estudos, Pesquisas e Avaliações de ações de prevenção tem avançado, fato que visa garantir políticas públicas baseadas em evidências científicas.

Espero que esta publicação seja útil, de modo a contribuir em seus esforços para alcançar resultados positivos em prevenção e promoção de uma sociedade saudável e livre dos problemas relacionados ao uso e abuso de drogas.

Gleuda Simone Apolinário
Coordenadora Estadual de Políticas sobre Drogas

ÍNDICE

“COMO REALIZAR BOAS PRÁTICAS EM PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS”

Claudemir Lucio Moraes dos Santos

8

BOAS PRÁTICAS EM PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Zila van der Meer Sanchez

18

AÇÃO GOVERNAMENTAL ESTADUAL PROGRAMA JOVENS BRASILEIROS EM AÇÃO – JBA DO 7ºBPM/I

Polícia Militar do Estado de São Paulo

28

AÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA ACADEMIA EDUCAR

Fundação Educar DPaschoal

35

AÇÃO DA SOCIEDADE ORGANIZADA COALIZÃO COMUNITÁRIA ANTIDROGAS

Associação Pró-Coalizões Comunitárias

38

PERFIL DOS PARTICIPANTES

41

POR DENTRO DO SEMINÁRIO

43

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

47

CONCLUSÃO

53

“COMO REALIZAR BOAS PRÁTICAS EM PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS”

Claudemir Lucio Moraes dos Santos

Especialista em Prevenção do Uso de Drogas
Coordenação de Políticas sobre Drogas - COED
Programa Recomeço
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social

POR QUE FALAR DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS?

Simple: PORQUE PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR!

Programas de prevenção têm excelente custo-benefício. Pesquisas recentes mostram que para cada dólar investido em prevenção, há uma economia de até US\$ 10 em tratamento para álcool ou abuso de outras substâncias (Pentz 1998; Hawkins 1999; Aos et al 2001; Spoth et al. 2002a).¹

Apenas um em cada seis usuários problemáticos de droga em todo o mundo – cerca de 4,5 milhões de pessoas – recebe o tratamento que precisa, a um custo global de aproximadamente 35 bilhões de dólares por ano, diz a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE ou, na sigla em inglês, INCB) (Report INCB, 2014).² Conforme a UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime) para cada dólar investido em prevenção são economizados 10 dólares em futuros prejuízos causados em decorrência do uso.³

Em 2012, o álcool provocou em média cerca de uma morte a cada 100 segundos nas Américas. O álcool contribuiu com mais de 300.000 mortes na região, das quais mais de 80.000 não teriam ocorrido sem o consumo de álcool.⁴

A atual população carcerária brasileira gira em torno de 579 mil pessoas, sendo que 25% dos crimes pelos quais os homens respondem estão relacionados ao tráfico de drogas, para as mulheres essa proporção alcança a ordem de 63%.⁵

Você já imaginou o que poderia ser evitado com ações de prevenção mais efetivas? Quantas vidas seriam salvas? Quanta violência seria evitada? Quanto dinheiro seria economizado e investido em outros benefícios sociais para garantir a qualidade de vida das pessoas?

Certamente é quase impossível mensurar com precisão o impacto da prevenção eficiente, mas uma coisa é certa: PREVENIR É SEMPRE MELHOR QUE REMEDIAR!

O QUE É PREVENÇÃO?

De acordo com o dicionário (Michaelis, 2008)

PREVENIR significa:

1. Impedir, evitar (dano ou mal).
2. Preparar-se, precaver-se.
3. Chegar antes de; adiantar-se ou antecipar-se.
4. Avisar, informar com antecedência.
5. Acautelar-se, defender-se.

Todas estas definições esclarecem muito bem o significado da palavra PREVENIR. Quando nos remetemos a palavra PREVENÇÃO sempre nos referimos a impedir ou evitar algum dano ou mal. Ninguém diz que vai se prevenir da bondade alheia, do bem-estar, do lazer ou mesmo de ganhar mais dinheiro. Dizemos que precisamos prevenir delitos, doenças, comportamentos de risco, abuso de drogas etc.

COMO PREVENIR?

Muito se fala sobre a importância da prevenção, mas o que fazer para conseguir prevenir os males e danos causados pelas drogas em nossa sociedade?

Primeiramente precisamos entender o que são fatores de risco e proteção, pois **a base de qualquer ação de prevenção resume-se em aumentar os fatores de proteção e diminuir os fatores de risco.**

Fator de risco é uma característica a nível biológico, psicológico, de comunidade, familiar, ou nível cultural que antecede e está associada a uma maior probabilidade de resultar em problemas e consumo de drogas. São fatores que facilitam o envolvimento com drogas.

Fator de proteção é uma característica associada a uma menor probabilidade de resultar em problema ou que reduz o impacto negativo de um fator de risco causador de problemas. São fatores que dificultam o envolvimento com drogas.

Seguem abaixo alguns fatores de risco e proteção por domínios da vida.

DOMÍNIO	FATORES DE PROTEÇÃO	FATORES DE RISCO
Individual	Características pessoais positivas. Incluindo as habilidades sociais e a capacidade de resposta social; cooperativismo; estabilidade emocional; autoestima; flexibilidade; resolução de problemas, e altos níveis de defesa.	Características pessoais negativas. • A falta de autocontrole, assertividade, e capacidade de resistir a pressão. • Baixa autoestima e autoconfiança. "Problemas emocionais e psicológicos"

DOMÍNIO	FATORES DE PROTEÇÃO	FATORES DE RISCO
Individual	<ul style="list-style-type: none"> • Vínculos a instituições sociais e valores, incluindo apego aos pais e família, compromisso com a escola; envolvimento regular com as instituições religiosas e crença nos valores da sociedade. • Competência social e emocional, incluindo boa capacidade de comunicação; capacidade de resposta; empatia; cuidar; senso de humor, inclinação para o comportamento pró-social; capacidade de resolver problemas; senso de autonomia, senso de propósito e de futuro (por exemplo, o objetivo de direcionamento); 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes favorável para abuso de substâncias. • Rejeição de valores comuns e religião. • O fracasso escolar • A falta de ligação a escola. • Comportamento antissocial precoce, como mentir, roubar, e agressividade, principalmente em meninos, muitas vezes combinados com timidez e hiperatividade. • Conflito familiar e violência doméstica. • Desorganização familiar • Falta da coesão familiar. • Isolamento Social da família. • Elevado estresse familiar. • Atitudes familiares favoráveis ao uso de drogas. • Normas frouxas, ou inconsistentes e sanções relativas ao uso de substâncias. • Pouca supervisão e disciplina. • Expectativas irrealistas para o desenvolvimento. • Associação com pares delinquentes que usam ou valorizam substâncias perigosas. • Associação com os colegas que rejeitam atividades positivas e saudáveis. • A susceptibilidade à pressão negativa.

DOMÍNIO	FATORES DE PROTEÇÃO	FATORES DE RISCO
Amigos	<ul style="list-style-type: none"> • Associação com os colegas que estão envolvidos na escola, lazer, serviços, religião, ou outras atividades positivas e organizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação com pares delinquentes que usam ou valorizam substâncias perigosas. • Associação com os colegas que rejeitam atividades positivas e saudáveis. • A susceptibilidade à pressão negativa.

DOMÍNIO	FATORES DE PROTEÇÃO	FATORES DE RISCO
Família	<ul style="list-style-type: none"> • Ligação positiva entre os membros da família. • Relacionamento familiar que inclui altos níveis de calor e evitam a crítica severa; senso de confiança básica; altas expectativas dos pais, incluindo a participação das crianças nas decisões familiares e responsabilidades. • Um apoio emocional por meio dos pais / família, incluindo a atenção dos pais aos interesses das crianças; relação pai-filho ordenada e estruturada, e envolvimento dos pais na lição de casa e atividades relacionadas à escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conflito familiar e violência doméstica. • Desorganização familiar • Falta da coesão familiar. • Isolamento Social da família. • Elevado estresse familiar. • Atitudes familiares favoráveis ao uso de drogas. • Normas frouxas, ou inconsistentes e sanções relativas ao uso de substâncias. • Pouca supervisão e disciplina. • Expectativas irrealistas para o desenvolvimento.

DOMÍNIO	FATORES DE PROTEÇÃO	FATORES DE RISCO
Escola	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado e apoio; sentido de "comunidade" na sala de aula e na escola. • Altas expectativas do pessoal da escola. • Padrões e regras claras para o comportamento apropriado. • A participação da juventude, envolvimento e responsabilidade nas tarefas e decisões escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Normas ambíguas, frouxas, ou inconsistentes sanções a respeito do uso de drogas e comportamento dos alunos. • Funcionários e alunos com atitudes favoráveis ao uso de drogas. • Práticas de gestão escolar desumanas ou arbitrária. • Disponibilidade de substâncias perigosas nas instalações escolares. • Uso de drogas na saída da escola.

DOMÍNIO	FATORES DE PROTEÇÃO	FATORES DE RISCO
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado e apoio. • Expectativas altas para os jovens. • Oportunidades para a participação dos jovens em atividades comunitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desorganização comunidade. • A falta de ligação com a comunidade. • Falta de orgulho cultural. • Atitudes comunitárias favoráveis ao uso de drogas. • A disponibilidade de substâncias perigosas. • Inadequados serviços a juventude e oportunidades para o envolvimento pró-social.

DOMÍNIO	FATORES DE PROTEÇÃO	FATORES DE RISCO
Sociedade / Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da acessibilidade. • Aumento de preços através da tributação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empobrecimento. • O desemprego e o subemprego. • Discriminação.
	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da acessibilidade. • Aumento de preços através da tributação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empobrecimento. • O desemprego e o subemprego. • Discriminação.

Seguem abaixo importantes princípios de boas práticas de prevenção do uso de drogas, conforme o National Institute on Drug Abuse (NIDA), contidos no “Prevenindo o uso de drogas entre crianças e adolescentes – Guia para pais, educadores e líderes comunitários.” (Segunda Edição)

1. Os programas de prevenção devem fortalecer os fatores de proteção e reverter ou reduzir fatores de risco (Hawkins et al. 2002).⁶
2. Os programas de prevenção devem abordar todas as formas de abuso de drogas, isoladamente ou em combinação, incluindo o uso de drogas lícitas (por exemplo, tabaco ou do álcool); o uso de drogas ilícitas (por exemplo, maconha ou heroína); e do uso inadequado de substâncias legalmente obtidas (por exemplo, inalantes), medicamentos sem prescrição (Johnston et al., 2002).⁷
3. Os programas de prevenção devem abordar o problema de abuso de drogas na comunidade local, focar em fatores de risco modificáveis, e fortalecer os fatores de proteção identificados (Hawkins et al., 2002).⁸

4. Os programas de prevenção devem ser adaptados para abordar características e riscos específicos da população ou público alvo, tais como idade, sexo e etnia, para melhorar a eficácia do programa (Oetting et al., 1997).⁹
5. Programas de prevenção baseados na família devem fortalecer os vínculos e os relacionamentos familiares e incluem competências parentais; prática em desenvolver, discutir e fazer cumprir as normas da família sobre o abuso de substâncias; e formação e educação sobre drogas (Ashery et al., 1998).¹⁰
6. ¹¹Os programas de prevenção podem ser projetados para intervir o mais cedo possível (ex.: pré-escola) para lidar com fatores de risco para o abuso de drogas, tais como comportamento agressivo, habilidades sociais debilitadas, e dificuldades acadêmicas (Webster-Stratton 1998; Webster-Stratton et al., 2001).
7. ¹²Programas de prevenção para crianças do ensino fundamental devem visar a melhoria da aprendizagem acadêmica e socioemocional para lidar com fatores de risco para o abuso de drogas, tais como agressividade precoce, fracasso e abandono escolar. A educação deveria centrar-se nas seguintes competências (Ialongo et al 2001; 2002b Conduta Prevenção Problemas Grupo de trabalho):
- autocontrole;
 - consciência emocional;
 - comunicação;
 - resolução de problemas sociais; e
 - apoio acadêmico, especialmente na leitura.
8. Programas de prevenção para estudantes do ensino médio e fundamental devem aumentar a competência acadêmica e social com as seguintes habilidades et al.1995 (Botvin; Scheier et al., 1999):¹³
- hábitos de estudo e de apoio acadêmico;
 - comunicação;
 - relacionamentos com seus pares;
 - autoeficácia e assertividade;
 - capacidade de resistência as drogas;
 - reforço de atitudes antidrogas; e
 - fortalecimento dos compromissos pessoais contra o abuso de drogas.
9. Os programas de prevenção destinados a população em geral nos pontos de transição chave, tais como a transição para a escola secundária, pode produzir efeitos benéficos mesmo entre famílias de alto risco e crianças. Tais intervenções não destacam as populações de risco e, portanto, reduzem a rotulagem e promovem a ligação à escola e comunidade (Botvin et al 1995; Dishion et al., 2002).¹⁴

10. Iniciativas de prevenção comunitária que combinam dois ou mais programas eficazes, como ações baseadas na família e na escola, podem ser mais eficaz do que um único programa sozinho (Battistich et al., 1997).¹⁵

11. Programas de prevenção comunitária que atingem populações em vários lugares, como por exemplo, escolas, clubes, organizações religiosas e mídia são mais eficazes quando apresentam mensagens consistentes para toda a comunidade em cada cenário. (Chou et al., 1998).¹⁶

12. Quando as comunidades adaptam programas para atender suas necessidades, normas, ou diferentes exigências culturais, elas devem manter os elementos centrais da intervenção original baseada em pesquisa (Spoth et al 2002b.), que incluem:¹⁷

- Estrutura (como o programa é organizado e construído);
- Conteúdo (as informações, habilidades e estratégias do programa); e
- Entrega (como o programa é adaptado, implementada e avaliada).

13. Os programas de prevenção devem ser de longo prazo com as intervenções repetidas (ou seja, programas de reforço) para reforçar as metas de prevenção originais. As pesquisas mostram que os benefícios de programas de prevenção na escola secundária diminuem, sem esforços de acompanhamento posteriores (Scheier et al., 1999).¹⁸

14. Os programas de prevenção devem incluir formação de professores sobre boas práticas de gestão de sala de aula, tal como recompensar apropriadamente o estudante por bom comportamento. Essas técnicas ajudam a promover o comportamento positivo dos alunos, realização, motivação acadêmica e vínculo escolar (Ialongo et al., 2001).¹⁹

15. Programas de prevenção são mais eficazes quando eles empregam técnicas interativas, tais como grupos de discussão entre pares e teatralização, que permitem a participação ativa na aprendizagem sobre o abuso de drogas e reforço de competências (Botvin et al., 1995).²⁰

EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE

Considerando que **“boa prática”** consiste em uma(s) técnica(s) identificada(s) e experimentada(s) como eficiente(s) e eficaz(es) em seu contexto de implantação, para a realização de determinada tarefa, atividade ou procedimento ou, ainda, em uma perspectiva mais ampla, para a realização de um conjunto destes, visando o alcance de um objetivo comum, é necessário entender claramente os conceitos de Eficiência, Eficácia e Efetividade.

Eficiência

A eficiência consiste em fazer certo as coisas. Refere-se a capacidade de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo. A eficiência é a dimensão do desempenho expressa pela relação do processo envolvido, seu meio.

Eficácia

A eficácia consiste em fazer as coisas certas. Está associada à noção do ótimo, metas e tempo, estabelece a relação entre resultados pretendidos e resultados obtidos, observa-se o grau em que se alcançam os objetivos e as metas em um determinado período de tempo, sem levar em conta os custos.

Efetividade

A efetividade consiste em fazer corretamente o que tem que ser feito, é entendida como benefícios ao público-alvo (em que medida a prática permitiu benefícios ao seu público-alvo? As melhorias eram prioritárias ao público-alvo? Ou apenas tangenciam suas necessidades prioritárias?)



INDICADORES IMPORTANTES

As boas práticas de prevenção do uso de drogas estão relacionadas a importantes indicadores que devem ser observados, dentre os quais destacamos os seguintes:

1. **Redução ou estagnação do uso de drogas entre o público-alvo**, neste caso obtemos informações sobre o uso de drogas “NA VIDA” e nos “ÚLTIMOS 30 DIAS”, antes e depois da aplicação da intervenção de prevenção.
2. **Redução ou estagnação da intenção de uso de drogas entre o público-alvo**;
3. **Aumento da idade de iniciação do uso**, significa retardar o primeiro uso ou experimentação;
4. **Aumento da percepção do risco relacionado ao uso de drogas**;
5. **Atitudes contrárias ao uso de álcool e outras drogas**.

É de suma importância que todos os que estão engajados em ações que visam a prevenção do uso de drogas tenham em mente estes princípios, conceitos, indicadores e diretrizes, quer estejam planejando, executando ou mesmo avaliando programas e ou projetos de prevenção. Isto garantirá a transformação de seus esforços, em boas práticas de prevenção do uso de drogas.

REFERÊNCIAS:

- 1 e 16. Chou, C.; Montgomery, S.; Pentz, M.; Rohrbach, L.; Johnson, C.; Flay, B.; and Mackinnon, D. Effects of a community-based prevention program in decreasing drug use in high-risk adolescents. *American Journal of Public Health* 88:944–948, 1998.
2. Report of the International Narcotics Control Board for 2013, UNITED NATIONS New York, 2014.
3. Robertson EB, David SL, Rao SA. Applying prevention principles to drug abuse prevention programs. In: Robertson EB, David SL, Rao SA. Preventing drug abuse among children and adolescents: a research-based guide for parents, educators, and community leaders. 2 nd ed. Bethesda: National Institute on Drug Abuse; 2003. Chapter 3, p. 18-25.
4. Relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Relatório de situação regional sobre o álcool e saúde nas Américas: Um Resumo; 2015, p. 2.
5. Levantamento Nacional DE INFORMAÇÕES PENITENCIÁRIAS INFOPEN; 2014, p. 70.
- 6 e 7. Hawkins, J.D.; Catalano, R.F.; and Arthur, M. Promoting science-based prevention in communities. *Addictive Behaviors* 90 (5):1–26, 2002.
8. Johnston, L.D.; O’Malley, P.M.; and Bachman, J.G. Monitoring the Future National Survey Results on Drug Use, 1975–2002. Volume 1: Secondary School Students. Bethesda, MD: National Institute on Drug Abuse, 2002.
9. Oetting, E.; Edwards, R.; Kelly, K.; and Beauvais, F. Risk and protective factors for drug use among rural American youth. In: Robertson, E.B.; Sloboda, Z.; Boyd, G.M.; Beatty, L.; and Kozel, N.J., eds. Rural Substance Abuse: State of Knowledge and Issues. NIDA Research Monograph No. 168. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, pp. 90–130, 1997.

10. Ashery, R.S.; Robertson, E.B.; and Kumpfer K.L.; eds. *Drug Abuse Prevention Through Family Interventions*. NIDA Research Monograph No. 177. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1998.
11. Webster-Stratton, C. Preventing conduct problems in Head Start children: Strengthening parenting competencies. *Journal of Consulting and Clinical Psychology* 66:715–730, 1998.
- 12 e 19. Jalongo, N.; Poduska, J.; Werthamer, L.; and Kellam, S. The distal impact of two first-grade preventive interventions on conduct problems and disorder in early adolescence. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders* 9:146–160, 2001.
- 13, 14 e 20. Botvin, G.; Baker, E.; Dusenbury, L.; Botvin, E.; and Diaz, T. Long-term follow-up results of a randomized drug-abuse prevention trial in a white middle class population. *Journal of the American Medical Association* 273:1106–1112, 1995.
15. Battistich, V.; Solomon, D.; Watson, M.; and Schaps, E. Caring school communities. *Educational Psychologist* 32(3):137–151, 1997.
16. Chou, C.; Montgomery, S.; Pentz, M.; Rohrbach, L.; Johnson, C.; Flay, B.; and Mackinnon, D. Effects of a community-based prevention program in decreasing drug use in high-risk adolescents. *American Journal of Public Health* 88:944–948, 1998.

BOAS PRÁTICAS EM PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Zila van der Meer Sanchez

Doutora, professora e pesquisadora do
Departamento de Medicina Preventiva
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

O campo da prevenção do consumo de drogas muito avançou em experiência e conhecimento nas últimas décadas, devido, em grande parte, ao avanço da Ciência da Prevenção, que vem reforçar a necessidade da implantação de políticas públicas preventivas baseada em evidências e oferecer recursos sólidos para a tomada de decisão. Por este motivo, dispomos hoje de informações concretas sobre programas de prevenção que efetivamente reduzem as chances do início do consumo de drogas ou que retardam este início, entre crianças e adolescentes. Complementarmente, esta mesma ciência tem demonstrado o quanto efetivamente um programa ou uma política preventiva pode, ao contrário do que se espera, estar aumentando o consumo de drogas.

Neste sentido, é importante considerar que nem todo programa de prevenção ao uso de drogas possui realmente a capacidade de reduzir ou retardar o consumo destas substâncias. A maior parte dos programas de prevenção nunca foi avaliada no que tange sua eficácia e efetividade e, quando avaliada, a maioria não evidencia efeitos diretos no consumo de drogas dos adolescentes, ou seja, não atinge o objetivo ao qual se propõe. No entanto, o que mais preocupa é o fato de que alguns programas, além de não reduzirem ou retardarem o início do uso de drogas por adolescentes, aumentam as chances de que este uso ocorra. Em outras palavras, não é por que um programa visa a prevenção do uso de drogas que ele efetivamente reduzirá o consumo. Em alguns casos, os programas são inócuos e em outros são iatrogênicos, ou seja, o próprio programa estimula o uso de drogas.

A literatura científica apresenta diversos casos de iatrogenia em programas de prevenção e este fato alerta para a necessidade premente de se avaliar resultados dos programas de prevenção que têm sido ofertados a crianças e adolescentes, a fim de garantir que os mesmos não estão sendo nocivos à comunidade que o recebe. Apresenta-se aqui a citação do latim, de autor desconhecido, que reforça o papel da prevenção: "**Primum non nocere**" (primeiramente, não faça o mal).

No entanto, programas de prevenção universais são comumente considerados estratégias apropriadas e efetivas para prevenir o uso de drogas no ambiente escolar e têm sido hoje a principal opção de

prevenção em diversos países. Porém, destaca-se que os programas selecionados como parte de uma política pública estadual devem ser baseados em evidências científicas e custo-efetivos.

Como variáveis socioculturais são reconhecidas como fatores de risco para o consumo de drogas, não se pode desconsiderar a influência destes fatores no efeito de programas. Desta maneira, o fato de um programa apresentar sucesso na prevenção ao consumo de drogas em países desenvolvidos ou em países que apresentem cultura e condição socioeconômica pouco parecida com a brasileira, não garante que o mesmo resultado será encontrado numa implantação do mesmo programa no Brasil. Desta maneira, qualquer importação de programa deve ser planejada de maneira a prever uma adaptação cultural que não desestruture os componentes centrais do programa e seguida de uma avaliação de eficácia e outra, posterior, de efetividade.

Estas avaliações devem ser realizadas através da comparação de consumo de drogas relatado por estudantes de um grupo controle e de um grupo que recebeu a intervenção, ambos aleatorizados. Deve-se prever o uso de instrumentos avaliativos (questionários) validados e adaptados transculturalmente e um tamanho de amostra grande o suficiente que permita que a diferença estatística, caso exista, seja identificada. Além disso, o maior número possível de confundidores previstos deve ser incluído nas análises para aumentar a validade do estudo.

Sem a utilização de um grupo controle para comparação, nunca se poderá inferir que as mudanças ocorridas observadas no grupo que recebeu o programa são efetivamente resultado do programa ou do meio. O mesmo vale para a falta de instrumento padronizado que pode ser proposto a medir algo que efetivamente não mede.

Por fim, é fundamental que as gestões municipais e estaduais sejam capacitadas de maneira a compreender que ações de prevenção escolares isoladas dificilmente apresentam resultados positivos na redução do consumo de drogas. Ações eficazes são multidomínio e devem atingir não apenas a escola, mas a família e a comunidade, simultaneamente, e dependem também do apoio das políticas de drogas, para que a proteção ambiental, que reduz oferta e acesso, reforce o efeito do programa. Além disso, destaca-se que a melhor prevenção ao uso de drogas é efetivamente a proteção social, caracterizada por redução da pobreza, oferta de escola, emprego, perspectiva de futuro e saúde para a população, além da implantação de legislação robusta no que tange o controle da oferta de álcool e outras drogas para crianças e adolescentes.

Com a intenção de direcionar gestores, pesquisadores e profissionais do campo da prevenção, a UNODC (United Nations Office for Drugs and Crimes – Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crimes) criou manuais que agrupam as principais evidências científicas sobre aquilo que funciona e o que não funciona no campo da prevenção, considerando a população-alvo dos programas, modelos e conteúdos desenvolvidos. O **quadro 1** apresenta um resumo das principais evidências:

Quadro 1 - Resumo de tipos de programas de prevenção, de acordo com o ambiente onde são aplicados, a faixa etária à qual se destinam e o grau de evidência científica de sucesso, de acordo com a UNODC.

FASE DA VIDA	FAMÍLIA	ESCOLA	COMUNIDADE
Primeira Infância	Acompanhamento pré-natal e pediátrico (Seletivo) - Grau 2	Educação na Primeira Infância (Seletivo) - Grau 4	

FASE DA VIDA	FAMÍLIA	ESCOLA	COMUNIDADE
Meia Infância	Habilidades Parentais (Universal e Seletivo) – Grau 4	1 - Habilidades pessoais e sociais (Universal) – Grau 3 2 - Gerenciamento em sala de aula (Universal) – Grau 3 3 - Políticas para manter a criança na escola (Seletivo) – Grau 2	Iniciativas comunitárias multicomponentes (Universal e seletivo) – Grau 3
Pré-adolescência	Habilidades Parentais (Universal e Seletivo) – Grau 4	1 - Programa de Habilidades pessoais e sociais e influência social (Universal e Seletivo) – Grau 3 2 - Cultura e Políticas escolares (Universal) – Grau 2 3 - Abordagem para vulnerabilidades individuais (Indicado) – Grau 2	1 - Políticas sobre o álcool e o tabaco (Universal) – Grau 5 2 - Iniciativas comunitárias multicomponentes (Universal e seletivo) – Grau 3 3 - Campanhas de sensibilização na mídia (Universal) – Grau 1
Adolescência		1 - Programa de Habilidades pessoais e sociais e influência social (Universal e Seletivo) – Grau 3 2 - Cultura e Políticas escolares (Universal) – Grau 2 3 - Abordagem para vulnerabilidades individuais (Indicado) – Grau 2	1 - Políticas sobre o álcool e o tabaco (Universal) – Grau 5 2 - Iniciativas comunitárias multicomponentes (Universal e seletivo) – Grau 3 3 - Campanhas de sensibilização na mídia (Universal) – Grau 1 4 - Espaços de entretenimento (Universal) – Grau 2
Vida adulta		Cultura e Políticas escolares (Universal) – Grau 2	1 - Políticas sobre o álcool e o tabaco (Universal) – Grau 5 2 - Iniciativas comunitárias multicomponentes (Universal e seletivo) – Grau 3 3 - Campanhas de sensibilização na mídia (Universal) – Grau 1 4 - Espaços de entretenimento (Universal) – Grau 2

“Grau” se refere à indicação de eficácia sendo: 1= limitada; 2 = adequada, 3= boa, 4 = muito boa e 5 = excelente. (UNODC, 2015)

Complementarmente, o **quadro 2** resume as ações que estão associadas a resultados positivos em alguns modelos de programa e aquelas associadas a resultados negativos ou nulos. mes) criou manuais que agrupam as principais evidências científicas sobre aquilo que funciona e o que não funciona no campo da prevenção, considerando a população-alvo dos programas, modelos e conteúdos desenvolvidos. O quadro 1 apresenta um resumo das principais evidências:

Quadro 2- Características dos programas de prevenção associadas a resultados positivos, negativos ou neutros de acordo com o tipo de programa, de acordo com a UNODC.

PROGRAMA	ESTRATÉGIAS COM RESULTADOS POSITIVOS	ESTRATÉGIAS COM RESULTADOS NEGATIVOS OU NEUTROS
Habilidades parentais	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento do vínculo familiar; - Pais recebem orientação sobre papel mais ativo na vida dos filhos; - Pais aprendem como construir disciplina positiva e adequada aos filhos; - Apoio aos pais sobre como ser modelo para os filhos; - Incluir uma série de sessões (10 ou mais); - Incluir atividades para pais e filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Subestimar autoridade dos pais; utilizar apenas palestras como meio de aplicação das sessões; - Foco exclusivo nas crianças; sessões administradas por pessoal pouco treinado; - Disponibilização de informações sobre drogas.
Habilidades Pessoais e Sociais e influencia social	<ul style="list-style-type: none"> - Métodos interativos - Sessões semanais estruturadas (10-15) - Sessões de reforço durante vários anos - Implementado por facilitadores bem treinados - Aprender e praticar várias habilidades pessoais e sociais (coping, tomar decisões, resistência) - Modificar percepções de risco de substâncias, enfatizar as consequências imediatas e relevantes. - Desmantelar conceitos errôneos sobre norma e expectativas sobre o uso de substâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> 1 - Políticas sobre o álcool e o tabaco (Universal) - Grau 5 2 - Iniciativas comunitárias multicomponentes (Universal e seletivo) – Grau 3 3 - Campanhas de sensibilização na mídia (Universal) - Grau 1

PROGRAMA	ESTRATÉGIAS COM RESULTADOS POSITIVOS	ESTRATÉGIAS COM RESULTADOS NEGATIVOS OU NEUTROS
Cultura e Políticas escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar atitude escolar positiva e participação dos alunos; - As políticas são desenvolvidas com a participação de todas as partes interessadas (alunos, professores, funcionários, pais); - As políticas especificam claramente em quais substâncias focar, bem como os locais (instalações da escola) e/ou ocasiões (atividades escolares) onde a política é aplicada; - Aplicam-se a todos na escola (alunos, professores, funcionários, visitantes, etc.); - Reduzir ou eliminar o acesso e a disponibilidade de tabaco, álcool ou outras drogas; - Abordar as infrações das políticas com sanções positivas, fornecendo ou encaminhando ao aconselhamento, tratamento e outros métodos de saúde e serviços psicossociais, em vez de punir. 	Testes de drogas aleatórios.
Políticas do Tabaco e Álcool	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do preço do tabaco e do álcool por meio da tributação; no caso de políticas do álcool; - Aumento da idade mínima para comprar produtos alcoólicos e derivados do tabaco; - Prevenção da venda de tabaco e álcool aos menores de idade, por meio de programas abrangentes, incluindo a aplicação ativa e contínua da lei e do treinamento de estabelecimentos varejistas por meio de uma variedade de estratégias (contato pessoal, mídia e material informativo). - Proibição de propaganda de produtos derivados do tabaco e restrição de propaganda de bebidas alcoólicas aos jovens. 	

PROGRAMA	ESTRATÉGIAS COM RESULTADOS POSITIVOS	ESTRATÉGIAS COM RESULTADOS NEGATIVOS OU NEUTROS
Iniciativas comunitárias multicomponentes	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a aplicação de políticas de tabaco e álcool. - Trabalha em vários contextos dentro das comunidades (famílias e escolas, locais de trabalho, locais de entretenimento, etc.). - Envolve as universidades para fornecer apoio na implementação de programas baseados em evidências, incluindo o monitoramento e avaliação. - As iniciativas são mantidas a médio prazo (por exemplo, por mais de um ano). 	
Campanhas de sensibilização na mídia	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica com precisão o público-alvo da campanha. - Embasamento teórico sólido. - As mensagens são elaboradas com base em uma pesquisa prévia e de acompanhamento. - Fortemente conectada a outros programas de prevenção de drogas existentes no lar, escola e comunidade. - Obtenção da exposição adequada do público-alvo por certo período de tempo. - Foco nos pais, pois aparentemente há efeito independente nas crianças. - Foco na mudança de normas culturais sobre o abuso de substâncias e/ou educar sobre as consequências do abuso de substâncias e/ou sugerir estratégias para resistir ao uso de substâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas de sensibilização na mídia que são mal concebidas ou feitas com poucos recursos devem ser evitadas, pois podem piorar a situação, tornando o público-alvo resistente ou indiferente a outras intervenções e políticas.
Espaços de Entretenimento	<ul style="list-style-type: none"> - Treina funcionários e gerentes no atendimento responsável e em como lidar com clientes intoxicados; - Fornece aconselhamento e tratamento para os funcionários e gerentes que necessitem; - Inclui um forte componente de comunicação para aumentar a consciência e a aceitação do programa; - Inclui a participação ativa dos setores que aplicam a lei, de saúde e sociais; - Reforça as leis e políticas existentes sobre abuso de substâncias nos locais de entretenimento e na comunidade. 	

(UNODC, 2015)

Boas práticas são as melhores formas de intervenção baseadas nas evidências disponíveis até o momento para um determinado problema a ser trabalhado. No caso das drogas, existem diversos manuais de boas práticas elaborados por grupos de pesquisadores de diversas partes do mundo, sempre tomando por base os resultados das pesquisas atuais no campo.

O European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiciton – Centro Europeu de Monitoramento para Drogas e Dependência de Drogas (EMCDDA) compilou os principais estudos europeus no campo da prevenção, tratamento e reinserção social para gerar um manual de boas práticas em cada um destes eixos e disponibilizou em seu website para que fosse de fácil acesso a gestores e outros atores de intervenções nos 3 eixos.

Desta forma, é sugerido que gestores e práticos no campo das drogas se orientem pelas recomendações de boas práticas, a fim de que as ações desenvolvidas nos diferentes países sigam evidências científicas de sucesso, economizando recursos financeiros e humanos em ações de baixa ou nenhuma efetividade.

A seguir, no **quadros 3** foram compiladas as boas práticas propostas pelo EMCDDA para a realidade europeia no eixo da prevenção.

Quadro 3 – Boas práticas em prevenção ao uso de drogas de acordo com revisão realizada pelo EMCDDA para estudos europeus na área.

PREVENÇÃO	FUNCIONA	NÃO FUNCIONA OU NÃO ESTÁ CLARO SE FUNCIONA
Família	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver toda a família nas atividades de prevenção ajuda a reduzir o uso de álcool, tabaco e outras drogas. - Colaboração entre pais e professores auxilia a cessação do tabagismo. - Visitas domiciliares para famílias desfavorecidas ajudam a reduzir o consumo de álcool e tabaco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não está claro por que as intervenções unidimensionais (por exemplo, apenas na escola ou apenas treinamento para os pais) são menos úteis para reduzir o uso de drogas entre os jovens.
Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções escolares multicomponente com base na influência social e/ou no desenvolvimento de habilidades sociais são úteis para reduzir o uso de drogas. - As intervenções interativas destinadas a estudantes que apresentam problemas de comportamento ajudam a reduzir o uso de substâncias. - As intervenções conduzidas por pares reduzem o uso de substâncias ilícitas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não está claro se as intervenções breves realizadas na escola podem ajudar a reduzir o uso de drogas ou melhorar o comportamento em adolescentes. - Não se pode afirmar que as 'sessões de reforço' (booster) são realmente úteis para reforçar as principais mensagens dos programas de prevenção nas escolas. - As intervenções que ensinam habilidades sociais podem não ser úteis na redução do uso pesado de drogas. - Programas focados apenas em pares e aqueles que apenas fornecem informações podem não reduzir o uso de drogas.

PREVENÇÃO	FUNCIONA	NÃO FUNCIONA OU NÃO ESTÁ CLARO SE FUNCIONA
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções multicomponentes e interativas realizadas na comunidade reduzem consumo de drogas entre jovens em alta vulnerabilidade. - Os grupos de apoio à comunidade, envolvendo diversos membros da família, ajudam os jovens que vivem em famílias em desajuste. - Programas de orientação (mentoring) reduzem o consumo de álcool entre os jovens. - Programas ofertados por computador têm o potencial de reduzir o uso recreativo de drogas, pelo menos a médio prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não está claro se os programas focados apenas em um componente são úteis na redução do uso de álcool e outras drogas - Não está claro se as intervenções "anti-álcool" e "anti-maconha" comunitárias reduzem efetivamente o consumo destas substâncias.
Balada/ Lazer	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções com vários componentes que envolvem a comunidade tendem a reduzir acidentes de carro, perturbação da ordem pública e da criminalidade associada ao consumo de álcool. - Programas destinados a "beber e dirigir" e campanhas de mídia reduzem acidentes fatais de carro. - Supervisão da polícia nas baladas e entorno reduz a desordem pública. - Treinar atendentes de bar em serviço responsável de venda de bebida alcoólica reduz os níveis de consumo de álcool e intoxicação dos clientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não está claro se programas de "motorista da vez" (o que não bebe) reduz danos do beber e dirigir. - Não está claro se os mecanismos de travamento de carros no caso de embriaguez reduzem o beber e dirigir a longo prazo. - Não está claro ainda se o horário de funcionamento restrito pode reduzir as lesões/acidentes relacionados com o álcool e se programas envolvendo a polícia e as medidas de aplicação da lei podem controlar e reduzir a venda de bebidas alcoólicas. <p>O que não funciona? Campanhas de informação não impedem danos associados ao álcool e não mudam atitudes frente ao beber.</p>
População geral	<ul style="list-style-type: none"> - Campanhas de mídia de massa associadas com outras intervenções, tanto escolares como comunitárias, podem ajudar a reduzir o consumo de tabaco, acidentes de carro e o comportamento de beber e dirigir. - Programas baseados em computador têm o potencial de reduzir o uso recreativo de drogas como parte de programas de prevenção universal. 	<p>O que não funciona?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Campanhas de mídia de massa como intervenções isoladas (sem qualquer outro componente) não reduzem o consumo de tabaco, álcool e outras drogas.

Complementarmente, de acordo com o National Institute on Drug Abuse – Instituto Nacional sobre o Abuso de Drogas (NIDA), há princípios básicos que alicerçam os projetos eficazes de prevenção ao consumo de drogas. Dentre os 16 princípios apresentados por este órgão, os dez principais são apresentados no quadro 4.

Quadro 4 - Princípios da Prevenção Eficaz de acordo com o NIDA norte-americano.

1. Aprimorar os fatores de proteção dos alunos e reduzir os fatores de risco.
2. Ter como objetivo todas as formas de abuso de drogas, incluindo o consumo de tabaco e álcool.
3. Incluir estratégias para resistir ao oferecimento de drogas e aumentar a competência social (exemplo: na comunicação e relação com os pares, auto eficácia e assertividade).
4. Quando dirigidos aos adolescentes, incluir métodos interativos, tais como grupos de discussão de colegas, e não apenas oferecer informação no modelo de “aulas expositivas”.
5. Incluir atividades com pais, gerando oportunidades para discutir na família o uso de drogas.
6. Ser de longo prazo (contínuo) com repetidas intervenções para reforçar as metas originais.
7. Os esforços de prevenção centrados na família têm maior impacto que as estratégias que se centram unicamente nos professores.
8. Quanto maior o nível de risco da população-alvo, o esforço preventivo deveria ser mais intensivo e deveria começar antes.
9. Os programas de prevenção devem ser específicos para a idade dos indivíduos aos que é dirigido e apropriados ao nível de desenvolvimento intelectual e emocional da população-alvo.
10. Trabalhar o ajuste familiar e treinar os pais no enfrentamento diário da educação dos filhos.

Diante do exposto, destaca-se que as ações de PREVENÇÃO dentro da Política Pública estruturada e baseada em boas práticas deverão ser alicerçadas em estratégias múltiplas para a redução da demanda e da oferta de álcool e outras drogas, com o intuito de: 1) retardar o início do consumo ou efetivamente evitar que o primeiro uso ocorra; 2) evitar que o consumo experimental se agrave e passe a trazer problemas em diversas dimensões ao sujeito e à sociedade e 3) reduzir a oferta de drogas em diferentes ambientes.

Uma política eficaz de prevenção deve levar em consideração que qualquer intervenção preventiva não pode ser isolada e deve fazer parte de um conjunto de ações orquestradas que atinjam as crianças, adolescentes e jovens adultos - que são o grupo de maior risco para o início do consumo de álcool e outras drogas- nas dimensões escolares, familiares e comunitárias, tanto por programas que reduzam a demanda quanto por leis que visem a redução da oferta. Porém, devem sempre tomar por base as evidências científicas de sucesso das intervenções, adaptadas e reavaliadas no contexto brasileiro, de maneira a garantir a segurança dos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dishion, T. J., McCord, J., & Poulin, F. (1999). When interventions harm: Peer groups and problem behavior. *American Psychologist*, 54(9), 755.

EDPQS - Prevention Standards Partnership - EDPQS. 2014. European drug prevention quality standards [Online]. Available: <http://prevention-standards.eu/>.

Faggiano, F., Minozzi, S., Versino, E., & Buscemi, D. (2014). Universal school-based prevention for illicit drug use. *Cochrane Database Syst Rev*, 12, CD003020. doi:10.1002/14651858.CD003020.pub3

Foxcroft, D. R., & Tsertsvadze, A. (2012). Universal alcohol misuse prevention programmes for children and adolescents: Cochrane systematic reviews. *Perspect Public Health*, 132(3), 128-134. doi:10.1177/1757913912443487

Gottfredson, D. C., & Wilson, D. B. (2003). Characteristics of effective school-based substance abuse prevention. *Prevention Science*, 4(1), 27-38.

Hopfer, S., Davis, D., Kam, J. A., Shin, Y., Elek, E., & Hecht, M. L. (2010). A review of elementary school-based substance use prevention programs: identifying program attributes. *J Drug Educ*, 40(1), 11-36.

Nation, M.; Crusto, C.; Wandersman, A.; Kumpfer, K. L.; Seybolt, D.; Morrissey-Kane, e.; Davino, K. What Works in Prevention Principles of Effective Prevention Program. *American Psychologist*. v.58, n. 6/7, p. 449-456, 2003.

National Institute on Drug Abuse - NIDA. Preventing Drug Use Among Children and Adolescent: a research-based guide. 2 ed. Bethesda, MD: NIH Publications, 2003.

Pentz, M. A. (1998). Costs, benefits, and cost-effectiveness of comprehensive drug abuse prevention. Cost-benefit/cost-effectiveness research of drug abuse prevention: Implications for programming and policy. *NIDA Research Monograph*(176), 111-129.

Rehm, J., Taylor, B., & Room, R. (2006). Global burden of disease from alcohol, illicit drugs and tobacco. *Drug and alcohol review*, 25(6), 503-513.

Tobler, N. S. (1992). Drug prevention programs can work: Research findings. *Journal of addictive diseases*, 11(3), 1-28.

UNODC (United Nations Office for drugs and Crimes). (2013). International Standards on drug Use Prevention Viena: UNODC.

Werch, C. E., & Owen, D. M. (2002). Iatrogenic effects of alcohol and drug prevention programs. *J Stud Alcohol*, 63(5), 581-590.

AÇÃO GOVERNAMENTAL ESTADUAL

PROGRAMA JOVENS BRASILEIROS

EM AÇÃO – JBA DO 7ºBPM/I

Polícia Militar do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado de Segurança Pública

Realizado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, o JBA é um Programa de responsabilidade social que procura estimular o protagonismo juvenil através da prática da cidadania e da disseminação da formação de liderança juvenil, buscando preparar os jovens para o exercício da liderança na escola e na comunidade, abordando de forma prática, assuntos ligados a segurança, inclusão social e a cidadania.

O Programa é aplicado para jovens (de 12 a 18 anos), podendo alcançar excepcionalmente, o adulto jovem (18 anos a 24 anos). O JBA atende as escolas (públicas e privadas) e de acordo com o entendimento, estendido a comunidade: associações, condomínios e/ou grupos organizados, devendo ser um representante de tal instituição designado como supervisor do programa, a fim de manter a direção da entidade informada das atividades desenvolvidas pelos jovens.

Há uma reunião semanal entre alunos e policiais para aplicar as aulas, sendo que em matérias específicas será solicitado um profissional da área (Ex.: Aula de Primeiros Socorros: Bombeiro; aula de DST: Enfermeiro, etc). Nestas reuniões também são elaborados os projetos de ação (Ex.: Palestra ou peça Teatral sobre: Drogas, Violência, e outros assuntos)

As aulas têm duas ou três horas de duração (Curso de formação específico para Integrante JBA). Horário: manhã das 9h às 11h e à tarde das 13h às 15h.

O programa ocorre com a ajuda de um Policial Monitor JBA (disponibilizado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo) e os recursos materiais necessários para as aulas são: (notebook, máquina fotográfica, impressora, datashow, microfone, 1 mesa e 1 cadeira, quadro branco, pincel atômico, apagador, impressora, folha A4, 30 carteiras universitárias e Cx. de som). Os alunos contam com os seguintes recursos: Uniforme (camiseta), apostila, lanche, certificado, transporte.



Conforme já explicitado o Programa JBA foi idealizado por policiais militares integrantes da Diretoria de Policiamento Comunitário e Direitos Humanos, sendo que alguns batalhões iniciaram o projeto piloto do referido programa, entre eles o Sétimo Batalhão de Polícia Militar do Interior sediado em Sorocaba.

Em Sorocaba o programa JBA vem sendo aplicado desde o mês de agosto de 2011, sendo a primeira cidade do interior a desenvolver o programa.

O programa é monitorado por policiais militares devidamente capacitados, através de reuniões e aulas semanais em escolas previamente escolhidas para aplicação, observando-se critérios analisados pela seção de relações públicas do batalhão, visando atingir prioritariamente as escolas que enfrentam problemas mais graves em relação à disciplina escolar e violência.

De acordo com a problemática encontrada os policiais conversam com os alunos e em pouco tempo de convivência conseguem identificar entre eles, aqueles que se destacam pelo comportamento e liderança formando então um grupo de liderança positiva que inicia os trabalhos relativos ao programa JBA.

O Programa é aplicado a jovens (de 12 a 18 anos), podendo alcançar excepcionalmente, o adulto jovem (acima de 24 anos).

Atualmente no município de Sorocaba o referido programa vem sendo aplicado por dois policiais militares, o Cb PM Passos e Cb PM Ezequiel, policiais extremamente comprometidos que estão colaborando de maneira indelével para elevar o nome da instituição sendo alvos de diversos elogios por parte da direção das escolas onde o JBA está sendo aplicado.

Hoje em Sorocaba o Programa é aplicado em **10 escolas** com cerca de **200 integrantes**, que são agentes multiplicadores atingindo aproximadamente **15.000** pessoas, com aplicações de palestras e apresentações teatrais informando contra o uso das drogas, elevando a autoestima, resgatando os valores, desenvolvendo a cidadania, preservando o meio ambiente, respeitando os conceitos sobre o trânsito, conservando o patrimônio público.

Os assuntos ministrados em aulas no módulo básico são os seguintes:

Aula 1 – POLÍCIA E JUVENTUDE - 4h

Serviços Policiais;
Polícia Comunitária;
Modalidades de Policiamento;
Abordagem Policial.

Aula 2 – CIDADANIA – 4h

Cidadania;
Valores da Sociedade;
Voluntariado (Ongs e instituições);
Civismo (Símbolos Nacionais);
Educação para o Trânsito.



Aula 3 – COMUNIDADE – 1h

Comunidade;
Família.

Aula 4 – ADMINISTRAÇÃO PESSOAL – 4h

Relacionamento Interpessoal;
Administração financeira;
Responsabilidade e comprometimento;
Consumismo;
Empregabilidade.

Aula 5 – PROTAGONISMO JUVENIL – 2h

Autoestima;
Boas maneiras;
Liderança;
Motivação.

Aula 6 – AÇÕES POSITIVAS – 2h

Esporte e lazer;
Cultura;
Meio ambiente.

Aula 7 – SAÚDE – 5h

Higiene;
Gravidez na adolescência;
DST (doenças sexualmente transmissíveis);
Primeiros Socorros.

Aula 8 – JOVEM E A TECNOLOGIA – 2h

Tecnologia;
Internet.

Aula 9 – CONFLITOS – 3h

Violência;
Bullying;

Preconceito;
Desigualdade;
Mediação de conflitos;
Resolução de conflitos.

Aula 10 – DROGAS – 2h

Conceito de drogas;
Tipos de Drogas;
Consequências;
Dependência e síndrome de abstinência.

Aula 11 – LEGISLAÇÃO – 4h

Constituição Federal;
Estatuto da criança e adolescente – ECA;
Conceito de ato infracional;
Diferença entre Crime e Contravenção Penal;
Direitos e deveres.

Aula 12 – PARTICULARIDADES LOCAIS – 2h

PROJETO DE AÇÃO

Projetos de Ação desenvolvidos em Sorocaba

- Bloqueio Educativo de Trânsito: Aplicado na Semana Nacional de Transito onde motoristas e pedestres são orientados.
- Pintura do Muro: Pintura do muro realizado pelos alunos do JBA com auxilio da escola.
- Grafite: Elaboração de desenhos no muro e paredes internas da escola e reforma de mosaico realizado pelos alunos da escola em parceria com a escola.
- Sala nota 10: Pintura, reforma e limpeza da sala de aula realizada pelos alunos JBA e auxilio da escola.
- Palestras de diversos temas: Aplicadas pelos integrantes do JBA aos alunos das escolas.
- Teatro abordando diversos assuntos: Aplicada a comunidade em geral.
- Reforma e limpeza da biblioteca e sala de leitura: Realizado pelos alunos do JBA.
- Campanhas de agasalho, alimentos, brinquedos e material de higiene pessoal: Ralizado pelos alunos do JBA e entregue a instituições, asilos e orfanatos e a própria comunidade carente.

- Momento Cívico: Realização do canto do hino nacional e hasteamento da bandeira.
- Visita ao Quartel: Visita a sede do CPI-7 e 7ºBPM-I pelos integrantes do JBA.
- Gincanas e competições: Realizado pelos alunos do JBA e algumas disciplinas.

1. Módulo Específico - Curso profissionalizante em diversas áreas em parceria com a Prefeitura ou Empresas Privadas.

Curso fornecido pela Fundação Toyota

- Curso Ambientação (Jovem Aprendiz)

Curso fornecido pela Escola de informática SORODATA

- Curso Departamento Pessoal
- Curso Administração
- Curso Market
- Curso de Redação
- Curso de Power Point
- Curso de Secretariado

Curso fornecido pela UNITEN - Prefeitura de Sorocaba

- Curso do Comércio
- Curso Time de Emprego
- Curso de Lavagem a seco de Automóveis.

QUADRO ESTATÍSTICO JBA

ANO DE APLICAÇÃO	Nº DE ESCOLAS POR ANO	Nº DE INTEGRANTES FORMADOS JBA	Nº DE PESSOAS ATENDIDA PELO JBA
2011	6	80	6000
2012	6	80	6000
2013	7	120	8000
2014	10	118	8273
2015	14	120	13000
Total	14	518	41273

DEPOIMENTOS JBA

Meu nome é Camila Coelho, tenho 21 anos, e estudava na E.E. Antonio Vieira Campos. Iniciei meus trabalhos voluntários junto à Polícia Militar no ano de 2005, com o programa antecessor ao JBA, que era conhecido como J.C.C (Jovens Construindo a Cidadania).

Participo hoje indiretamente no programa Jovens Brasileiros em Ação (J.B.A), e por que depois de dez anos, ainda participar?

Pelo simples fato deste programa ter mudado toda a minha visão sobre os jovens e a sociedade, e por ter mudado um pouco da minha vida, não só nos aspectos emocionais, mas também profissionais. Foi com o JBA que desenvolvi minha oratória, meus trabalhos em equipe, meu espírito de liderança, a linguagem com diversos tipos de público, o gosto por fazer trabalhos voluntários e acima de tudo isso, me fez descobrir sobre o dom em ajudar pessoas.

Me incomodava muito o fato de ver a minha escola e minha comunidade num estado de "decadência", por falta de informação, e motivação pelo próximo. Foi aí que meu irmão Carlos Machado o qual também fazia/faz parte do JBA me chamou para participar. Foi com este programa que não atende somente as escolas em exclusividade, atende também a comunidade, mostrando aos pais, vizinhos, alunos, e integrantes que um grupo de jovens seja ele pequeno ou grande que pode sim fazer a diferença, que a sociedade pode ser melhor, pode adquirir informações através de pequenas palestras, campanhas, e informativos.

O JBA foi e, é para mim a minha base de formação como cidadã, como pessoa. Toda minha desenvoltura, caráter, espírito de liderança e motivação em ajudar o próximo, veio deste programa, o qual me orgulho profundamente em estar presente até hoje, auxiliando jovens nas escolas e a comunidade (pois nunca deixei de desenvolver meus trabalhos e principalmente minhas palestras fora do programa). Todos os jovens os quais vejo que fazem parte do mesmo, eu sempre peço com toda sinceridade, pra fazer jus a camisa que veste, pois, este não é um programa feito para passar o tempo, é um programa que ensina, e melhor que isso, forma cidadãos e cidadãs de bem, os quais sempre terão informação e formação para ensinar a quem precisa. Este programa é pra mim muito mais que um pequeno depoimento possa descrever, é um programa que sim eu sou muito apaixonada, pelo simples fato de ter mudado toda a minha vida e ter possibilitado mudar a vida de outras pessoas, e se faço parte e visto a camisa após 10 anos, tenho toda certeza que não é atoa, ele pode mudar a vida de muitas outras pessoas.

Sou grata à você Passos, pois sei que sem a tua força, insistência e principalmente a sua crença no próximo, jamais, nada disso teria acontecido.

Obrigado.

Camila Coelho.

Camila Coelho participa desde 2005 até os dias de hoje auxilia como monitora. Esta cursando Arquitetura. E.E. Antonio Vieira Campos

É um programa que tem parceria com a polícia militar, aonde os jovens são os instrumentos utilizados pelos policiais em prol do ambiente escolar e da comunidade.

Nele nós pequenos grupos espalhados de escolas em escolas trabalhamos com nossos instrutores, vendo fatos a serem falados utilizando as palestras e os cartazes como nossa marca em cada assunto do mês.

É uma família que estuda constantemente e que se cobram uns aos outros não só a parte de amizade e ajuda mas também a parte de organização, disciplina, e amor no que se faz. Aos que não conhecem o programa posso dizer que é a melhor maneira de amadurecer idéias, construir uma cabeça aberta ao mundo, e fazer valer a pena todas as bases de uma pessoa como a pátria, a família, a escola e o futuro, que nada mais é que nossas escolhas do presente. Aos que conhecem e fazem parte ou não já sejam gratos pela honra de poder melhorar nossos jovens e de conviver com a ordem da sociedade .

Anabella Viória Galdames Isla Cau

Anabella, no JBA desde 2013, está no 2º colegial da E.E. Dr Arthur Cyrillo Freire.

Iniciei como integrante no grupo em 2010 na E. E. Dr. Arthur Cyrillo Freire. Quando comecei a desenvolver as atividades propostas pelo grupo, tive certeza de que todo o ensinamento passado, iria me auxiliar pelo resto da vida. As atividades propostas sempre tinham o intuito de “Fazer a diferença”, ou seja o jovem como protagonista na sociedade.

Ao longo dos anos o grupo me ajudou a desenvolver habilidades que auxiliaram no meu crescimento profissional, acadêmico, e principalmente pessoal, pois me auxiliou na formação do meu caráter, e meus conceitos sobre ética moral e valores.

Atualmente tenho orgulho em dizer que sou monitora do grupo, e auxilio de todas as maneiras que posso, e amo fazer parte desse trabalho maravilhoso que tranforma a vida das pessoas. A frase “Faça a diferença”, utilizo em todas as etapas da minha vida, seja em entrevistas de emprego, no ambiente de trabalho, ou em pequenas situações cotidianas, pois sempre teve um efeito muito positivo para mim.

Miriam Martins, 21 anos

Foi somente 1 ano de participação ativa no projeto JBA, mas tenho certeza que foi o ano mais bem aproveitado da minha vida. No JBA eu podia ser quem eu era, ajudar as pessoas, ajudar o próximo sem esperar nada em troca, ajudar a fazer a juventude ser mais ativa. Muitos dizem que a juventude está perdida, mas perdida estão as pessoas que não conseguem enxergar as ações que projetos como JBA fazem, são ações solidárias, ações benéficas em prol coletivo, mas também com os benefícios individuais. Nunca obtive um crescimento pessoal tão grande quanto nesse período, era o menino que mal conseguia falar em grupo, se tornando o homem que hoje fala em público na maior naturalidade. E um dos mais importantes crescimentos para um jovem também se tornou realidade no JBA, o crescimento profissional! Cursos atrás de cursos, oportunidades atrás de oportunidades, e assim hoje tenho orgulho de falar, EU FIZ E FAÇO PARTE DOS JOVENS BRASILEIROS EM AÇÃO e estou fazendo a diferença já para mudar o mundo!

Andrei Genaro de Assis

O meu tempo como membro ativo do JBA, foi curto. E, apesar disso, foi um “divisor de águas” na minha vida. Antes eu era uma pessoa desmotivada, sem qualquer consciência social, não pensava em mais do que as obrigações do dia-a-dia. Ao conhecer o excelente trabalho executado pelo grupo, seja no auxílio social, seja no auxílio acadêmico, eu conheci um outro lado da minha pessoa, um lado que sente prazer em auxiliar o Próximo.

Sem os ensinamentos dos instrutores Passos e Ezequiel, eu, sem dúvidas, não teria aprendido a viver de maneira plena.

Lucca Medeiros

AÇÃO DA INICIATIVA PRIVADA

ACADEMIA EDUCAR

Fundação Educar DPaschoal
Companhia DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal foi criada em 1989 e é o investimento social privado da Companhia DPaschoal. Acreditamos na educação para a cidadania como estratégia de transformação social gerando valor compartilhado nas comunidades do Brasil.

Para que a cidadania plena seja exercida é preciso garantir que as pessoas se reconheçam como protagonistas de suas vidas e de suas comunidades e desenvolvam a capacidade de interpretar o mundo através da leitura. Por isso, elegemos dois programas que oferecemos a sociedade: o Educar para Ler e o Educar para o Protagonismo.

Dentro do Educar para o Protagonismo a Academia Educar DPaschoal oferece um espaço para adolescentes, de 13 a 16 anos, para se descobrirem e encontrarem ferramentas para transformar todo o seu potencial em uma atitude protagonista e cidadã, modificando não só a sua vida, mas também a de sua escola e de sua comunidade. Ao participar do projeto, jovens em situação de vulnerabilidade social se fortalecem e ampliam o leque de possibilidades de futuro reduzindo a propensão à comportamentos de risco.

Além da conquista da autonomia do jovem, a Academia Educar contribui para a inserção, reinserção e permanência do adolescente no sistema educacional e fortalecimento do vínculo entre eles e com a escola, os familiares e a comunidade.



Academia Educar

Em parceria com as Diretorias Estaduais de Ensino e Secretaria Municipal de Educação de Campinas, a Fundação seleciona anualmente 110 adolescentes para participarem da Academia Educar. Ao longo de um período de um ano, os alunos vivenciam uma intensa programação composta por oficinas e projetos-desafios, totalizando mais de 250 horas de práticas educativas.

Os quatro pilares da educação - Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Aprender e Aprender a Fazer - estabelecidos pela UNESCO orientam a nossa prática. Os ensinamentos dos professores Rubem Alves, Antonio Carlos Gomes da Costa e José Pacheco inspiraram e fundamentam as nossas premissas: a) Acreditar na capacidade do jovem; 2) Promover uma postura protagonista e cidadã; 3) Garantir espaço para o diálogo; 4) Inspirar e transpirar. Outro fator metodológico de grande sucesso e aceitação é ter 10 monitores juvenis, ex-participantes, como protagonistas na condução do projeto para os jovens recém-chegados, garantindo uma linguagem de jovem pra jovem.





Ao longo destes mais de 26 anos, já são mais de 4.600 jovens capacitados, cerca de 80 monitores juvenis desde 2002 e um trabalho desenvolvido com 236 escolas de 2006 até hoje!

DEPOIMENTOS

"A Fundação Educar teve papel fundamental no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Fiz parte de um grupo seletivo de adolescentes que vivenciava atividades voltadas para o desenvolvimento e o despertar da disciplina, o autoconhecimento, a busca por saber mais e por replicar conhecimentos. Hoje isso tem uma importância grande, pois faz com que possamos replicar valores, contribuindo para a formação das pessoas ao nosso redor tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Fui e sou privilegiado por fazer parte da Fundação."

APARECIDO FRANCISCO DOS SANTOS, GERENTE FILIAL DE LOJA DPASCHOAL E PARTICIPANTE DA PRIMEIRA TURMA DO PROGRAMA

"Sempre quis evoluir e ajudar as pessoas a se desenvolverem. Não existe coisa mais especial que isso - fazer essa troca de conhecimento. É um aprendizado que vou levar para a vida toda. As atividades não são simplesmente mecânicas; elas enchem todos os dias de alegria, amor e inovação, e sempre saímos melhores do que entramos: com mais conhecimento e vontade de espalhar para as pessoas essa sede de mudar o mundo. E é isso que fazemos com paixão, com brilho nos olhos, sentindo como é especial poder ajudar outras pessoas a conhecer a melhor parte da vida. Essa é uma das melhores partes da minha, que ficará marcada para sempre."

ESTELA DOS SANTOS REMONTINI, MONITORA DA ACADEMIA EDUCAR DPASCHOAL EM 2014

"Desde a primeira vez que fiquei sabendo da Academia Educar e de seus projetos, enxerguei ali uma oportunidade única de mudar a minha realidade. Cada desafio era uma luta entre meus medos e a superação; vencendo a mim mesma, me tornei uma pessoa melhor. Me descobri uma pessoa que jamais imaginaria ser, como uma borboleta saindo de dentro do casulo e ocupando seu espaço, fazendo a diferença com seus talentos. Me tornei uma líder, a protagonista da minha história. Em seguida, fui convidada a passar mais um ano no projeto, agora como monitora, tendo a possibilidade de ajudar outros jovens a vencer os seus próprios medos e cumprir os desafios. Em todos os lugares, o projeto é como uma luz que nunca me deixa na escuridão, porque tenho a certeza de que o passado valeu a pena, e os sonhos de um futuro melhor só dependem de mim para dar certo."

**THALITA SILVA FERREIRA DE LIMA, ALUNA DA ACADEMIA
EDUCAR EM 2012 E MONITORA JUVENIL EM 2013.**

AÇÃO DA SOCIEDADE ORGANIZADA

COALIZÃO COMUNITÁRIA ANTIDROGAS

Associação Pró-Coalizões Comunitárias Antidrogas do Brasil

Coalizão de Pindamonhangaba / SP

Uma Coalizão Comunitária Antidrogas se define como: Uma estrutura formal para a colaboração entre grupos ou setores de uma comunidade, (residentes, organizações e instituições públicas e privadas) na qual cada grupo mantém sua identidade mas todos se comprometem a trabalhar coletivamente para alcançar a meta de criar uma comunidade segura, saudável e livre de drogas.

A Associação Pró Coalizões Comunitárias Antidrogas do Brasil é devidamente afiliada à CADCA (Community Anti-Drug Coalitions of America), e aos seus métodos e princípios de resultados comprovados em diversas partes do mundo. A CADCA (Coalizões Comunitárias Antidrogas da América) é uma ONG internacional com sede nos Estados Unidos da América, ligada ao Departamento de Estado Americano. A CADCA existe desde 1992 e conta com cerca de 5.000 Coalizões distribuídas por todos os estados americanos e em mais 18 países. Trata-se de uma comunidade global que compartilha do mesmo objetivo: “Gerar mudanças para obter Comunidades Saudáveis e Livres de Drogas”, para conseguir este objetivo A CADCA presta serviços de treinamento e assistência técnica para implantar e organizar Coalizões Comunitárias de Prevenção. Esta comunidade global troca experiências exitosas de prevenção desta forma ajudando umas às outras neste objetivo comum.

A Associação Pró Coalizões Comunitárias Antidrogas do Brasil contém em seu Estatuto, cap 1, art.2º; “Criar Programas de Combate e Prevenção às drogas através de Coalizões Comunitárias Antidrogas, seguindo o modelo da união dos 12 Setores adaptados à realidade brasileira, definido pela CADCA”.

Depois de passar por uma capacitação e ser formalmente constituída a Coalizão Comunitária, reúne-se periodicamente para (1) avaliar as necessidades para diagnosticar a comunidade, público alvo; (2) construir a capacidade para viabilizar todas as ações de prevenção; (3) planejar as ações, projetos,



programas, intervenções, abordagens e estratégias de prevenção mais adequados, tendo como parâmetros os fatores de risco e proteção do público alvo; (4) implementar e executar as ações planejadas e (5) avaliar os resultados obtidos para então propor ações corretivas para a melhoria contínua de todas as ações do processo e dos resultados.

Os membros da Coalizão dividem-se em comitês (ex.: comunicação, pesquisa, recrutamento, juventude, eventos etc) onde trabalham juntos para cumprir tarefas com prazos definidos.

A Coalizão por uma Comunidade Segura, Saudável e livre das Drogas iniciou os trabalhos em Pindamonhangaba em novembro de 2008 com o intuito de mobilizar toda a sociedade para o perigo do consumo das drogas, lícitas e ilícitas, seguindo o conceito de saúde pública "A arte e a ciência de prevenir a doença, prolongar a vida, promover a saúde e a eficiência física e mental mediante o esforço organizado da comunidade". (AMORY, E. 1920).

Seguem abaixo importantes resultados e algumas das ações realizadas pela Coalizão Comunitária Antidrogas de Pindamonhangaba / SP:

- Divulgação da Lei "Álcool para menores é proibido" (Lei Estadual nº 14592 de 19 de outubro de 2011) através de adesivos colocados em todos os ônibus da empresa Viva Pinda desde junho de 2016.
- Fixação de adesivos da Lei "Álcool para menores é proibido" (Lei Estadual nº 14592 de 19 de outubro de 2011) nos estabelecimentos comerciais de Pindamonhangaba desde o ano de 2010 em parceria com o Setor de Fiscalização da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba (Posturas), Polícia Militar e voluntários do Comitê Juventude.
- Aprovação, por unanimidade, da Lei 154/2009 pelos Vereadores da Câmara Municipal de Pindamonhangaba, que proíbe a venda de bebidas alcoólicas dentro e fora das dependências escolares, inclusive em festas por elas promovidas.
- Faculdade Anhanguera de Pindamonhangaba não realiza festas juninas com venda de bebidas alcoólicas desde o ano de 2009.
- Faculdade Unopar não realiza festas juninas com venda de bebidas alcoólicas desde 2016.
- Conscientização junto à comunidade religiosa desde 2008 para a realização de festas sem a venda de bebidas alcoólicas.
- Conscientização junto aos ambulantes e fixação de cartazes indicadores da Lei que proíbe a venda de álcool para menores de idade durante a "Festa da Cidade". Outra mudança ocorrida nessa festa foi a redução do horário que antes durava toda a madrugada e agora tem horário limite para acabar (meia noite).
- Conscientização junto aos ambulantes e fixação de cartazes indicadores da Lei que proíbe a venda de álcool para menores de idade durante o carnaval, além da ação de voluntários nos eventos.
- Realização de três fóruns direcionados a conscientização de lideranças nas áreas de saúde,





educação, social visando a prevenção.

- Café com a Coalizão: evento realizado em parceria com a ACIP, Faculdade Anhangüera e Polícia Militar, para conscientização e apresentação de dados relativos a pesquisa feita com adolescentes do município, visando redução de índices.

- Participação nas indústrias durante a semana de prevenção/Sipat com palestras informativas sobre prevenção de drogas para os funcionários.

- Formação de liderança jovem em prol da prevenção as drogas através do Encontro de Jovens “Em Busca do Melhor”, realizados desde o ano de 2010.

As Coalizões Comunitárias Antidrogas são um exemplo exitoso de mobilização social e trabalho em rede com foco na prevenção do uso de drogas e tem seu escopo de trabalho alinhado com o EIXO PREVENÇÃO do Programa Recomeço: uma vida sem drogas.

PERFIL DOS PARTICIPANTES

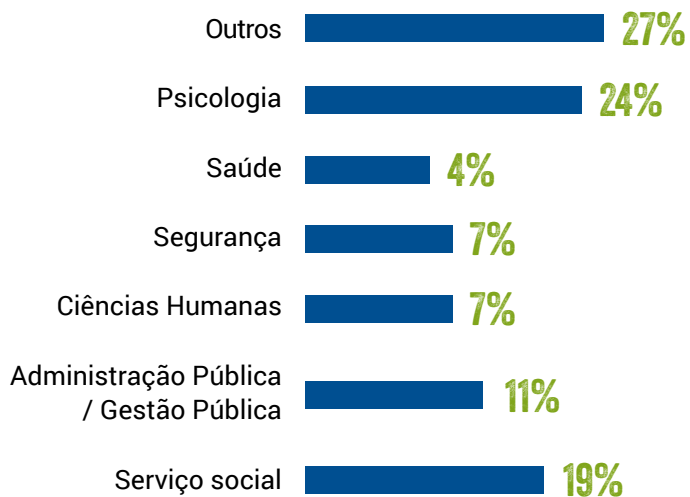


196 INSCRITOS

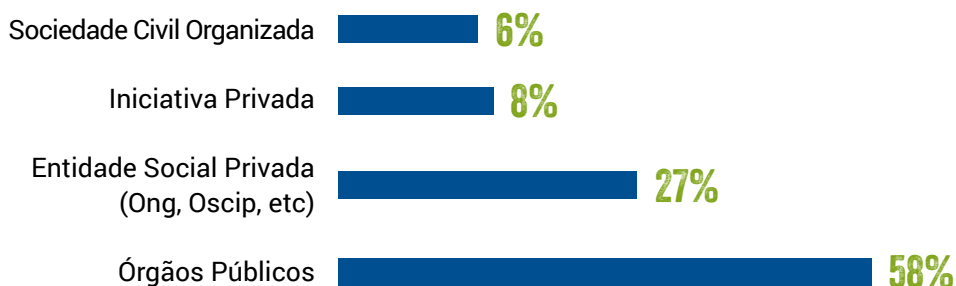


144 PRESENTES

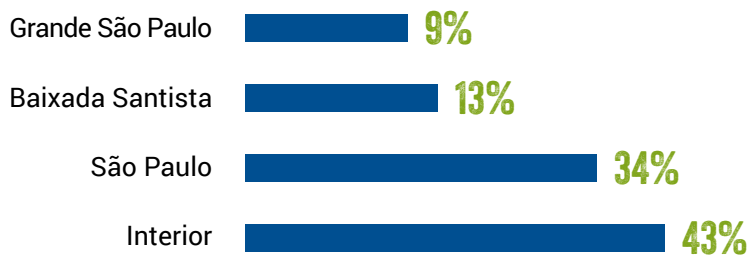
ÁREA DE FORMAÇÃO



INSTITUIÇÕES



REGIÃO DE ATUAÇÃO



PROFISSIONAIS ATUANDO EM



POR DENTRO DO SEMINÁRIO



Cerimônia de abertura



Público presente



Fala do Secretário de Estado de Desenvolvimento Social, **Floriano Pesaro**



Palestrante **Claudemir dos Santos** - Princípios de Prevenção



Painelista **Cláudio Passos** - Jovens Brasileiros em Ação



Painelista **Eliane Marcondes** - Coalizção Comunitária Antidrogas



Participantes do Painel de Debates



Público presente

AValiação DO SEMINÁRIO

Em análise aos dados coletados no processo de avaliação do Seminário de Boas Práticas de Prevenção, respondido por 50 dos 144 participantes presentes, portanto, 34,7%, destes aproximadamente 60% responderam que suas expectativas foram satisfeitas e 35% foram superadas concluindo a efetivação do objetivo proposto para o Seminário.

No quesito "*desejo me aprofundar*" a variação esteve entre 22 a 49%, ressaltando 49% no tema "avaliação de programa e efeitos iatrogênicos", que despertou atenção e fez a plateia reavaliar seus próprios trabalhos.

Ao observarmos o item "*será compartilhado por mim*" a média esteve entre os 30% suscitando nos participantes a vontade, mas ainda, a pouca informação e empoderamento sobre o tema.

Quando observamos o quesito "*utilizar este conteúdo em minha pratica profissional*" temos a média entre 20 a 40% demonstrando que há necessidade de maior conhecimento e/ou aprofundamento nos temas, pois na pratica profissional, os objetivos e ações precisam ser reformulados.

Quando analisamos as avaliações dos painéis temáticos, em todos, observamos o maior índice de respostas no item "*importante para mim*" variando de 50 a 75%.

Pelo exposto e concluído numericamente, pelas avaliações respondidas temos a conclusão de um trabalho executado e dentro dos objetivos propostos.

ASSUNTOS DE INTERESSE PARA OS PRÓXIMOS ENCONTROS:

De acordo com a pesquisa os participantes do seminário demonstraram interesse em participar de seminários, oficinas e fóruns de discussão sobre a temática da prevenção, em especial sobre intervenções preventivas no ambiente escolar, para adolescentes com promoção da saúde, cultura, esporte e lazer. Também foi destacada a importância de aprofundar técnicas de prevenção para jovens, fortalecimento da família, avaliação de programas e legislação específica de prevenção. O papel da religião na prevenção às drogas também foi alvo de interesse.

Outros assuntos relacionados a política sobre drogas também suscitaram o interesse, tais como: redução de danos x abstinência, proibicionismo, trabalho social com famílias, violência, menor infrator, relações de gênero, saúde mental, internação involuntária e tratamento e atendimento para crianças e adolescentes.

COMENTÁRIOS GERAIS:

ELOGIOS:

1. Gostei da temática, gostei dos palestrantes.
2. Excelente iniciativa.
3. O seminário foi muito construtivo.

4. Estava tudo muito bom!
5. Excelente e ótimo gerenciamento de tempo
6. Foi importante a troca de informações.
7. Gostei muito do tema, assim como também da organização do evento. Parabéns a todos os envolvidos.
8. Foi tudo muito bom, como alcoólico e sóbrio apenas 2 anos e meio, o meu desejo é estar ajudando os que sofrem ainda com a adicção e trabalhando na prevenção.
9. Gostei muito do evento! Parabéns a todos que organizaram!
10. Me emocionei no encontro, muito bom ver tantos profissionais competentes e engajados;
11. Achei muito bom. Muito bem organizado e com grande envolvimento de todos da organização. Acho que resgatar as temáticas e inquietações advindas dos participantes possa a ser um bom ponto de partida para preparação dos próximos encontros. Algo que, muito provavelmente já está sendo pensado, caso contrário, não estaria preenchendo a este formulário. Parabéns a todos!
12. Excelente evento. Espero que tenhamos mais oportunidades como esta.

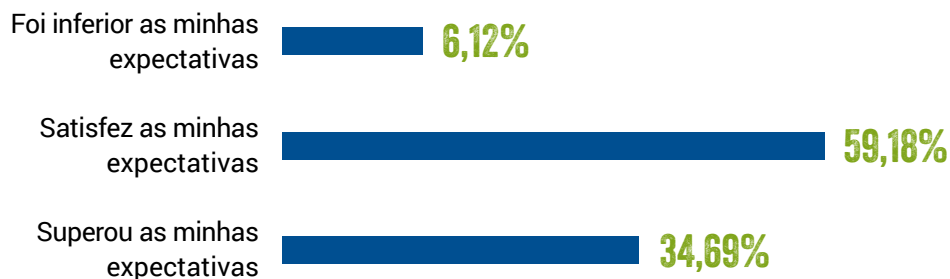
SUGESTÕES:

1. Sugiro que façamos um estudo muito sério sobre a família buscando entender os motivos de tanta dependência, já que sabemos que existem várias causas e juntos cobrar políticas públicas mais sérias, pois os investimentos são quase nada em relação a prevenção e a educação, é preciso ter amor e se colocar no lugar da pessoa, oferecendo oportunidades de reintegração da sociedade, só assim teremos um resultado, e o mais importante, passar para sociedade que a dependência independe de classe social, sexo, religião, etc., pode acontecer conosco e com nossa família.
2. Tenho muito interesse em promover esse debate no meu Município – Americana / SP
3. Realizar encontros com equipe trabalhadores dos SUAS - CRAS e CREAS
4. Sugiro que pessoas que trabalham no dia a dia em centros terapêuticos sejam convidadas. Não, apenas aqueles que visitam esporadicamente e ou não vivam o ambiente de casa de recuperação.
5. Unir mais setores.... Juntos somos mais fortes...!!!
6. Foi um dos melhores seminários que já participei, minha sugestão é para que tenhamos um pouco mais de tempo para os debates. Estão todos de Parabéns!!!
7. Realização de novos seminários e cursos específicos de agentes de prevenção.

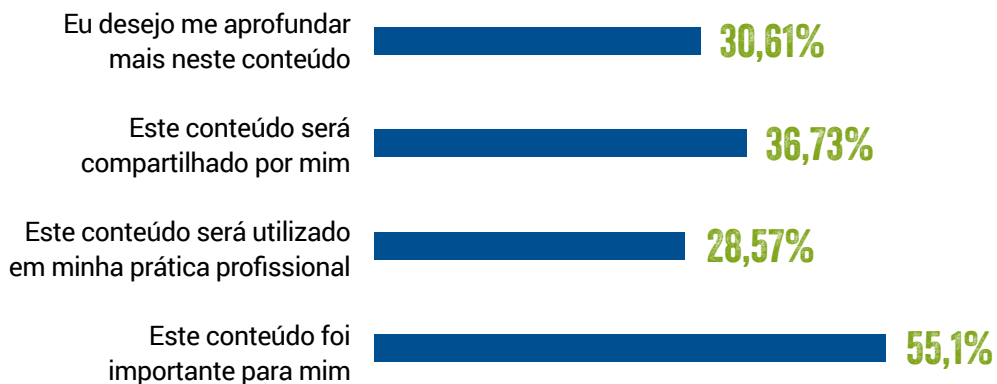
CRÍTICAS:

1. As práticas de prevenção apresentadas nesse seminário evidenciaram, em sua maior parte, o viés político de combate as drogas, correndo o risco de parcialidade e alienação de um pensamento crítico.
2. O conteúdo do seminário era muito extenso, faltou tempo para as perguntas e o debate entre os participantes. Nas respostas sobre a avaliação do seminário, apenas existem respostas positivas sobre o que foi visto. Muitos conteúdos foram neutros para a minha formação, sem agregar conteúdo as práticas que eu já conheço.
3. Análises pautadas em posições pessoais e moralistas enfraquecem o debate e os argumentos sobre políticas de prevenção. Políticas de drogas devem-se basear-se em dados! Exemplos pessoais não devem ser generalizados e usados para discutir uma política tão complexa como essa.

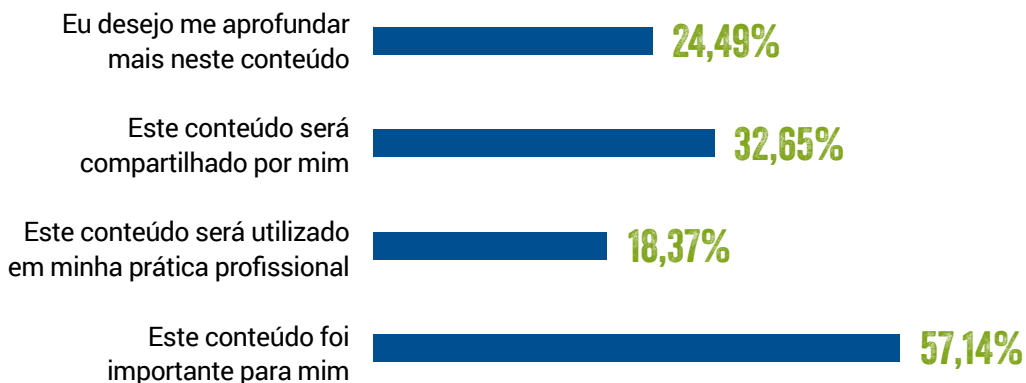
EXPECTATIVAS SOBRE O SEMINÁRIO



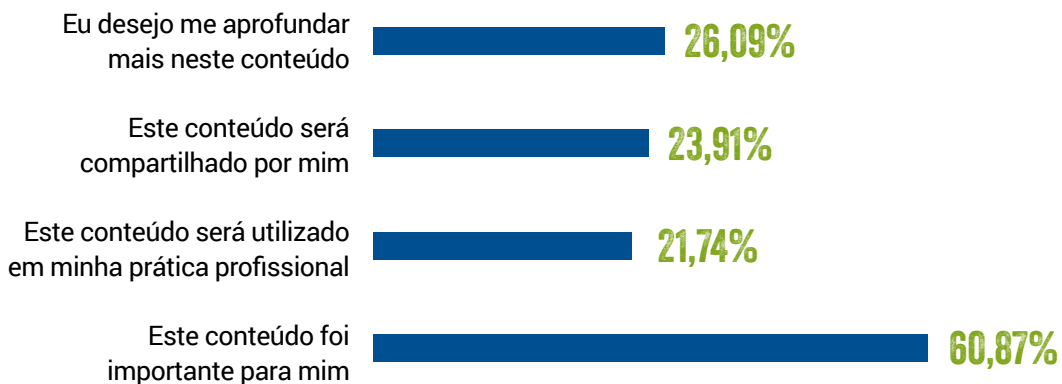
COMO REALIZAR BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS



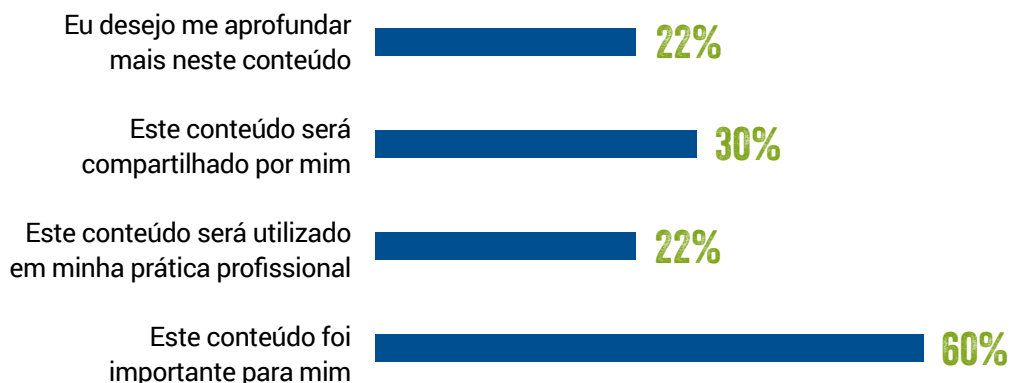
JOVENS BRASILEIROS EM AÇÃO (1º PAINEL DE BOAS PRÁTICAS)



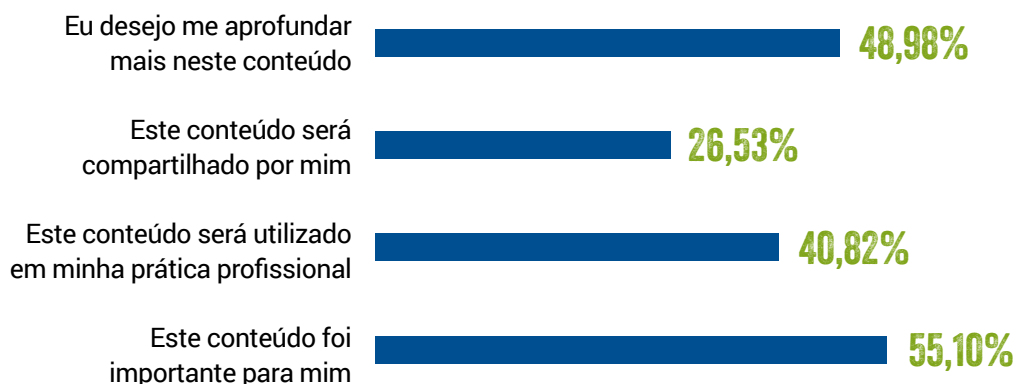
COALIZAÇÃO COMUNITÁRIAS ANTIDROGAS (2º PAINEL DE BOAS PRÁTICAS)



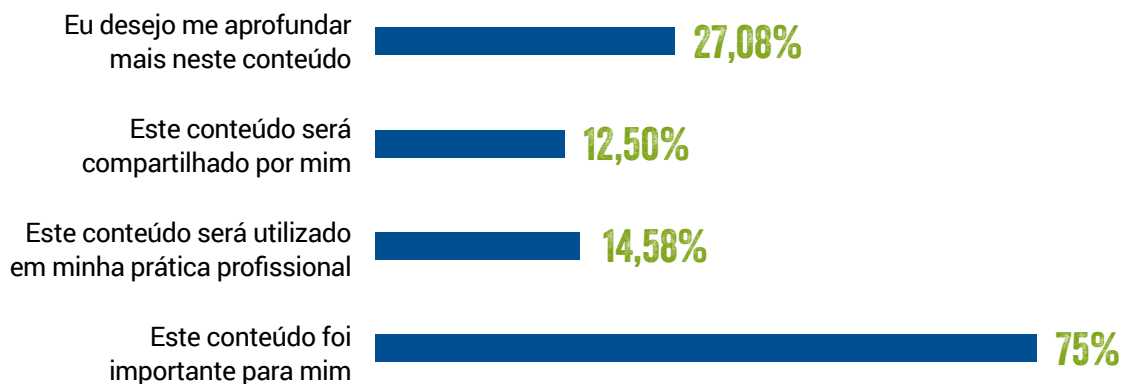
ACADEMIA EDUCAR (3º PAINEL DE BOAS PRÁTICAS)



AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E EFEITOS IATROGÊNICOS



PAINEL DE DEBATES E FORTALECIMENTO DA REDE DE PROTEÇÃO



CONCLUSÃO

Esperamos que esta publicação lhe tenha sido útil, que seja uma contínua fonte de consulta de modo a contribuir em seus esforços para alcançar resultados positivos em prevenção e promoção de uma sociedade saudável e com menos problemas relacionados ao uso e abuso de drogas.

É de notório saber que o enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de drogas deve ser realizado de forma integrada com uma ampla rede, composta por todas as esferas da sociedade, tanto no âmbito governamental quanto civil, seguindo o princípio da responsabilidade compartilhada.

Este seminário teve o objetivo de promover as boas práticas de prevenção do uso de drogas através do compartilhamento de ações preventivas exitosas, notadamente eficazes, bem como os princípios e diretrizes baseados na ciência da prevenção, fruto de anos de pesquisa e estudo por especialistas no assunto.

Sabemos que o trabalho não pode parar, que há muito o que fazer, a alcançar e infelizmente a cada dia que passa, mais e mais crianças, adolescentes e mesmo adultos começam a experimentar drogas de modo despreocupado e inconsequente, sem ter a verdadeira dimensão do problema que isto poderá causar em suas vidas. Por isto temos que alargar nossos passos e potencializar nossas ações preventivas unindo nossos esforços tendo como parâmetros e referência as práticas exitosas que realmente garantem resultados positivos.

No próximo ano teremos uma nova versão do Seminário de boas práticas de prevenção, com muita troca de experiências e aprendizado, queremos que se unam a nós como multiplicadores da prevenção eficiente, eficaz e efetiva.

Ainda neste ano esperamos publicar a resolução conjunta que regulamentará a concessão do Selo Parceiros do Recomeço, um reconhecimento público chancelado pelo Governo do Estado de São Paulo e esperamos que mais e mais instituições, quer sejam públicas ou privadas, estejam aptas a receber o Selo, pois o que é bom tem que ser identificado, reconhecido e multiplicado.

Nesta oportunidade, a Coordenação de Políticas sobre Drogas do Estado de São Paulo se coloca à sua disposição para apoiá-los em seus programas e projetos de prevenção, estamos trabalhando para o fortalecimento e construção de uma ampla Rede Estadual e Intersetorial de prevenção ao uso de drogas, pois sabemos ser uma forma de intervenção eficaz.

Desejamos que continuem perseverando em seus esforços de prevenção, que estejam sempre abertos para o aperfeiçoamento constante, em busca de resultados e impactos cada vez maiores e melhores. Juntos podemos fazer mais e melhor.

Até a próxima!

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Coordenação de Políticas sobre Drogas (COED)

Rua Bela Cintra, 1032 - Cerqueira César - São Paulo

CEP 01415-002 - São Paulo - SP – Brasil

(11) 2763-8223

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

faleconosco@desenvolvimentosocial.sp.gov.br
www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br



**PROGRAMA
RECOMEÇO**



**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**

Secretaria de Desenvolvimento
Social